

Amem

Notícias



Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons

ABIM - JV 010

Edição nº 14 - Ano II - Agosto/18

Ser Médico

Cuidar da Dor Humana!

AjAraújo

O Peregrino das Letras
Médico e Poeta Humanista

Ser médico é, antes de tudo, cuidar da dor (cuidador).

Estar sempre pronto, para acolher sem distinção de classe social, credo ou etnia (acolhimento).

Restabelecer o doente, promover a saúde, mesmo em condições de assistência insatisfatórias (compromisso ético).

Medicina é a arte de escutar com atenção e empatia.

Examinar com argúcia, tato e sensibilidade.

Da marcha ao fâcies, do gesto à fala.

Imantada relação médico-paciente.

Curar antes, o sofrimento do espírito, da mente.

Imagina a humanidade sem a figura do médico?

Não tem preço a arte do cuidado médico!

Ainda, que o governo não dê o devido valor a quem cuida.

Dos grandes dramas de muitos anônimos humanos,

o paciente, quase sempre, sabe e reconhece o esforço, a renúncia e o sacrifício do médico para exercer a sua nobre arte e salvar, quando pode, preciosas vidas humanas.

Editorial

Esta Diretoria vem envidando esforços, com o objetivo estabelecer bases sólidas e alcançar os objetivos estabelecidos e definidos estatutariamente. Já se alcançou o reconhecimento da AMEM pelo CFM – Conselho Federal de Medicina, da AMB – Associação Médica Brasileira, do CREMESP – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e da APM – Associação Paulista de Medicina. Já temos quatro Coligadas em pleno funcionamento em Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, e mais três estados, em organização.

Todo o trabalho realizado, objetiva demonstrar que os médicos maçons são capazes de se organizar e representar a classe médica com responsabilidade, em todos os momentos que se fizerem necessários, assim como, lutar pelos direitos de nossos associados e profissão.

Fomos exemplo para países da América do Sul, estimulando a formação de sociedade similar no Paraguai, a “Associação de Médicos Fraternos”, e fomentando a possibilidade da fundação de sociedades similares na Argentina e Uruguai.

Fomos reconhecidos como “Entidade Para-Maçônica” pela GLESP – Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, em Ato nº 060-2016/2019, de 25 de outubro de 2016, o que nos permite uma referência maior de seriedade e trabalho na família maçônica.

Fomos os responsáveis pelo Projeto de Lei (PL) que tramita na Câmara Federal, e por seu encaminhamento pelo Irmão e Deputado Federal Antônio Goulart, que criminaliza a agressão moral ou física ao Médico e profissionais da Saúde em seu ambiente de trabalho, em fase terminativa nas Comissões.

Mas todo este trabalho será inócuo e improfícuo sem a sua participação, meu Irmão. É por você, colega maçom, que a AMEM-BRASIL existe e trabalha! Já deixamos de ser uma ideia, para nos tornarmos uma realidade.

Nossa classe tem sido alvo de agressões como nunca antes, recebendo, inclusive, a responsabilidade da falência da Saúde Pública, quando, na realidade, somos “tocadores de serviço”, lutando com nosso trabalho pela massa desprovida, com os recursos que nos permitem. Somos alvo de ações e agressões de todo ordem pelo judiciário, apenas, porque não sabemos nos manifestar e trabalhar unidos. Por esta razão, estamos em plena campanha nacional de conscientização da população de que “ Nós não temos culpa disso!” Até quando teremos que nos submeter a isto?

Reveja sua posição, e participe, de fato, de nossa Sociedade!



Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade mensal, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 29 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Erudes Rodrigues da Silva Junior

Diretor de Divulgação e Marketing - Flávio Sanches Cantoni

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Távora Neto

Vice-Presidente: Márcio P. Conzo Monteiro (in memoriam)

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

www.amem-brasil.org.br

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Conselho Fiscal

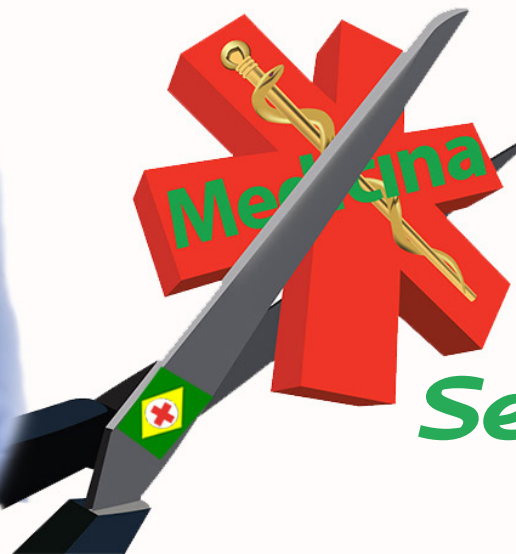
(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Edwin Luis Penaloza Terrazas e Dagoberto de Castro Brandão.

(Suplentes) - Hercilio Rohrbacher e Sílvio Carlos Ferreira.

Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Horizonte Sakalauskas Portel, Jacob Samuel Kierszenbaum, Ivo Sbarufatti Filho, Jarbas Simas e Syd de Oliveira Reis.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.



A Realidade da Saúde no Brasil, Sem “Vêus”

Parte Final

Em matérias anteriores analisamos diferentes aspectos que nos levam ao caos atual da “Saúde” no Brasil:

Falta de Investimentos e Decisão Político-social: malversação e insuficiência de investimentos e uso das verbas destinadas à Saúde, além de o desinteresse dos órgãos responsáveis pelo setor na ideal condução dos problemas;

Ingerência Político-partidária na gestão da Saúde: decisões intempestivas e ditatoriais que disfarçaram interesses grupais e desvio de dinheiro – Programas “Mais Médicos” e suas derivações;

Abertura de novas Faculdades de Medicina: abertura de dezenas de faculdades, com distribuição aleatória e partidária, sem a necessária estruturação física, em equipamentos e corpo docente, impondo a formação de centenas de profissionais com preparo teórico-prático insuficientes;

Desinteresse e desunião da classe médica: individualismo e pretencioso engano dos profissionais quanto a sua inatingibilidade e respeito.

Segundo o Presidente do CFM – Conselho Federal de Medicina, Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, “o território da política nacional sofre as consequências de um abalo sísmico de elevada intensidade e grandes proporções, com origem na malversação do erário em detrimento da lei, da moral e do desenvolvimento sustentável.

O populismo e o capitalismo de compadres, estabelecidos com a promiscuidade entre empresários e o poder público, vilipendiaram a

Nação, sob estímulos do ilimitado e incontrolável desejo de enriquecimento das pessoas físicas e jurídicas, despreocupadas com a ilicitude, na pseudoconvicção de ser possível estar acima do bem e do mal”.

O objetivo deste trabalho tem como alvo a conscientização dos colegas maçons e o estímulo de convite a uma participação efetiva e direta nas ações que buscam corrigir os desvios citados.

No Brasil de hoje a realidade é outra. Se, em épocas passadas, o profissional médico destacava-se como pessoa de credibilidade e respeito na sociedade, hoje, está nivelado ao mais simples trabalhador, ainda, que isto não reflita qualquer demérito. Desejamos sim, que nosso labor seja, dignamente, remunerado e que possamos exercê-lo em condições dignas e seguras.

Somos detentores do direito inalienável de garantir a vida e a saúde da sociedade onde estamos inseridos, mas, nós, especificamente os






médicos maçons, trazemos, também, a missão de sermos “Construtores Sociais”, ou seja, de, também, contribuir para a melhoria dessa sociedade. Para isso, devemos desenvolver ações discretas, mas efetivas, de melhorias nos ambientes que nos cercam e daqueles onde influímos. Por que não iniciar este trabalho na estrutura de nossa profissão?

O isolacionismo nos enfraquece e nos torna vulneráveis, e foi o que buscamos demonstrar nas matérias anteriores desta coluna.

Por que os políticos e administradores governamentais caminham com cautela e cuidados no trato de algumas classes de trabalhadores, devidamente articulados e coesas? Por que sabem

que a resposta será altura de suas ações, onde interesses pessoais são deixados de lado em prol da defesa desta coletividade.

Temos de nos escudar na Humildade e aprender com os mais simples e iletrados que, ainda, que não tenham alcançado uma instrução mais aprimorada, souberam erguer barreiras e se defender na união para a própria sobrevivência. Vemos repetidos exemplos desta ordem na Natureza e devemos usá-los em nossa instrução pessoal. Uma vara é fácil de se quebrar, mas um feixe delas é inquebrantável! Juntos, seremos fortes; isolados, não passaremos de uma voz que clama no deserto e que, jamais, será ouvida! 



Dr. Roberto Satochi, diretor técnico do Hospital Regional de Sorriso (MT), chorou ao falar das condições da unidade, bancada exclusivamente pelo SUS.

SBOT



Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia *Apoio à Campanha da AMEM*

Lançada pela Associação de Médicos Maçons (AMEM), a campanha tem como principal objetivo conscientizar a população de que o caos da Saúde Pública no País não é, apenas, de responsabilidade da classe médica.

A ação destacará que o profissional médico é igualmente vítima das más condições de atendimento. A estratégia também tratará sobre a má distribuição de profissionais pelas diferentes regiões do país e atribuirá a escassez de médicos à inexistência de um Plano de Carreira, de condições estruturais e instrumental para o digno exercício profissional, assim como a falta de compromisso dos gestores.

Segundo Alfredo Roberto Netto, presidente da AMEM, o primeiro passo foi sugerir o PL – Projeto de Lei nº 6479/16, aceito e redigido pelo Deputado Federal Antonio Goulart, em fase de votação em Plenário da Câmara Federal, visto já ter sido aprovado por todas as comissões e pelo relator, que visa punição às agressões morais,

Dr. Alfredo Roberto Netto - presidente da AMEM-Brasil.

EU NÃO TENHO CULPA DISSO!

Os profissionais da área de saúde se unem para combater o descaso do poder público para com a saúde pública e a população brasileira.

SBN
Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

SBOT
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

CFM | **CREMESP 60** | **CRM-RR**

verbais ou físicas aos médicos e outros profissionais da saúde.

“Esta progressão de agressividade da população ao profissional, é decorrência de intensa propaganda dos últimos governos, que justificava seu descaso com a Saúde Pública transferindo a responsabilidade deste fato aos médicos”, disse Alfredo.

A SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, junta-se ao CFM – Conselho Federal de Medicina, do CREMESP – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, da SBN - Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e do Conselho Regional de Medicina de Roraima, no apoio da campanha.



Rim Biônico

Dispositivo que filtra o sangue poderá substituir hemodiálise e salvar vidas!

Guilherme Ataíde

Especialistas do departamento de bioengenharia e ciências terapêuticas da Universidade da Califórnia, em São Francisco, desenvolveram um rim artificial, que funciona, exatamente, como um rim natural. A finalidade do invento é ajudar a quem sofre com os efeitos colaterais da hemodiálise e diminuir a demanda nas filas de espera por um transplante.

De acordo com o site oficial do projeto (<https://pharm.ucsf.edu/kidney>), cerca de dois milhões de pessoas no mundo sofrem com doenças renais em estágio final, no qual o rim adoece e deixa de funcionar. Quem passa por isso precisa que uma máquina filtre e limpe seu sangue, para o bom funcionamento do corpo, um processo eficaz, mas invasivo e com efeitos colaterais chamado hemodiálise.

Como funciona o rim artificial? Como órgãos de doadores são escassos para o transplante,

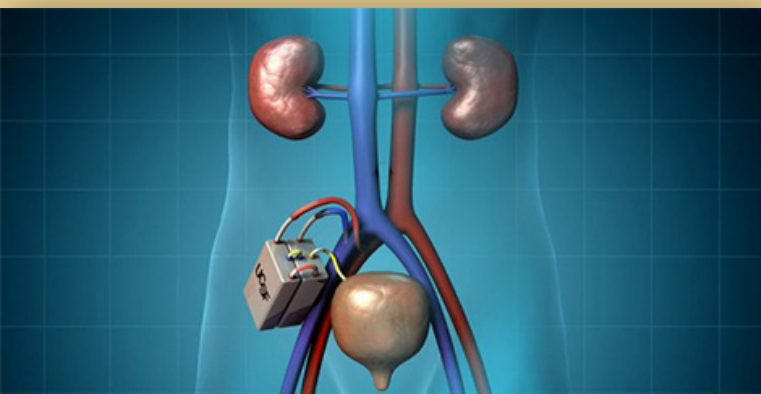
melhor opção para o tratamento, os cientistas da universidade desenvolveram uma pequena máquina, que substitui as funções renais. Implantada dentro do corpo, ela tem quase o mesmo tamanho de um rim de verdade e é ligada ao coração do paciente.

O rim artificial é um bio-híbrido: composto por carboneto de silício e células vivas. Uma série de microchips o mantém em funcionamento e capaz de regular a pressão arterial e equilibrar sódio e potássio no organismo.

O rim artificial tem filtros feitos em carboneto de silício, células vivas e é bio-híbrido. O aparelho funciona com uma série de microchips e é movido pelo coração humano para filtrar os resíduos da corrente sanguínea.

O protótipo tem o tamanho aproximado de um rim natural saudável e consegue regular a pressão arterial e o equilíbrio entre sódio e potássio no corpo.

Os testes, em humanos, estão prestes a acontecer. Desenvolvido desde 2010, o projeto quer testar o rim artificial no primeiro humano até 2018. Embora, a pesquisa esteja durando quase uma década, só agora esse passo se tornou viável por causa dos resultados satisfatórios nos testes. Para isso, os cientistas captam fundos por doações que qualquer pessoa pode fazer pelo site da Universidade da Califórnia, em São Francisco.





Depressão na Adolescência

O Mal do Século XXI

Luis Rojas Marcos

Há uma tragédia silenciosa que está se desenvolvendo, hoje, em nossas casas e diz respeito às nossas joias mais preciosas: nossos filhos! Nossos filhos estão em um estado emocional devastador! Nos últimos 15 anos, os pesquisadores nos deram estatísticas, cada vez mais, alarmantes sobre um aumento agudo e constante da doença mental da infância, que, agora, está atingindo proporções epidêmicas.

As estatísticas indicam que uma em cada cinco crianças tem problemas de saúde mental; um aumento de 43% no TDAH foi observado; um aumento de 37% na depressão adolescente foi observado; um aumento de 200% na taxa de suicídio foi observado em crianças de 10 a 14 anos. O que está acontecendo e o que estamos fazendo de errado?

As crianças de hoje estão sendo estimuladas e superdimensionadas com objetos materiais, mas são privadas dos conceitos básicos de uma infância saudável, tais como: pais emocionalmente disponíveis; limites claramente definidos; responsabilidades; nutrição equilibrada e sono adequado; movimento em geral, mas especialmente

ao ar livre; jogo criativo, interação social, oportunidades de jogo não estruturadas e espaços para o tédio.

Em contraste, nos últimos anos as crianças foram preenchidas com: pais, digitalmente, distraídos; pais indulgentes e permissivos que deixam que as crianças “governem o mundo” e sem quem estabeleça as regras; um sentido de direito, de obter tudo sem merecê-lo ou ser responsável por obtê-lo; sono inadequado e nutrição desequilibrada; um estilo de vida sedentário; estimulação sem fim, armas tecnológicas, gratificação instantânea e ausência de momentos chatos.

O que fazer? Se quisermos que nossos filhos sejam indivíduos felizes e saudáveis, temos que acordar e voltar ao básico. Ainda, é possível! Muitas famílias veem melhorias imediatas após semanas de implementar as seguintes recomendações: defina limites e lembre-se de que você é o capitão do navio. Seus filhos se sentirão mais seguros sabendo que você está no controle do leme; oferecer às crianças um estilo de vida equilibrado, cheio do que as crianças **PRECISAM**, não apenas o que **QUEREM**. Não tenha medo de dizer “não” aos seus filhos se o que eles querem não é o que eles precisam; fornecer



alimentos nutritivos e limitar a comida lixo; passe pelo menos uma hora por dia ao ar livre fazendo atividades como: ciclismo, caminhadas, pesca, observação de aves / insetos; desfrute de um jantar familiar diário sem smartphones ou tecnologia para distraí-lo; jogue jogos de tabuleiro como uma família ou se as crianças são muito jovens para os jogos de tabuleiro, deixe-se guiar pelos seus interesses e permita que sejam eles que mandem no jogo; envolva seus filhos em trabalhos de casa ou tarefas de acordo com sua idade (dobrar a roupa, arrumar brinquedos, pendurar roupas, colocar a mesa, alimentação do cachorro, etc.); implementar uma rotina de sono consistente para garantir que seu filho durma o suficiente. Os horários serão, ainda, mais importantes para crianças em idade escolar; ensinar responsabilidade e independência.

Não os proteja excessivamente contra qualquer frustração ou erro. Cometer erros os ajudará a desenvolver a resiliência e a aprender a superar os desafios da vida; não carregue a mochila dos seus filhos, não lhes faça a tarefa que esqueceram, não descasque as bananas ou descasque as laranjas se puderem fazê-lo por conta própria (4-5 anos). Em vez de dar-lhes o peixe, ensine-os a pescar; ensine-os a esperar e atrasar a gratificação; fornecer oportunidades para o “tédio”, uma vez que o tédio é o momento em que a criatividade desperta. Não se sinta responsável por, sempre, manter as crianças entretidas; não use a tecnologia como uma cura para o tédio, ou ofereça-a no primeiro

segundo de inatividade; evite usar tecnologia durante as refeições, em carros, restaurantes, shopping centers. Use esses momentos como oportunidades para socializar e treinar cérebros para saber como funcionar quando no modo: “tédio”.

Ajude-os a criar uma “garrafa de tédio” com ideias de atividade para quando estão entediadas; estar emocionalmente disponível para se conectar com crianças e ensinar-lhes autorregulação e habilidades sociais; desligue os telefones à noite quando as crianças têm que ir para a cama para evitar a distração digital; torne-se um regulador ou treinador emocional de seus filhos. Ensine-os a reconhecer e gerenciar suas próprias frustrações e raiva; ensine-os a dizer olá, a se revezar, a compartilhar sem se esgotar de nada, a agradecer e agradecer, reconhecer o erro e pedir desculpas (não forçar), ser um modelo de todos esses valores; conecte-se emocionalmente - sorria, abrace, beije, faça cócegas, leia, dançar, pular, brincar ou rastejar com elas. 